



PARA UMA ABORDAGEM TRANSDISCIPLINAR DA HETEROGENEIDADE DA(S)
LINGUAGEM(NS) NUM FÓRUM VIA INTERNET
(FOR A TRANSDISCIPLINARY APPROACH OF HETEROGENEITY OF
LANGUAGE(S) IN A NEWSGROUP ON THE INTERNET)

Manoel Luiz Gonçalves Corrêa (Universidade de São Paulo)

ABSTRACT: This paper focuses on the heterogeneity of languages in a web forum, establishing a correspondence between types of language and modes of enunciation. Relating modes of enunciation and dominions of knowledge, a contribution to a transdisciplinary study, involving definitions to forum and to the theme “abortion”, is proposed.

KEYWORDS: transdisciplinarity; heterogeneity, forum; communication on the web.

1. A pesquisa transdisciplinar e a questão da heterogeneidade

Num momento em que as pesquisas transdisciplinares estão apenas começando a tomar corpo, não faltam justificativas para que se desenvolvam pesquisas desse tipo. Tomo, para destacar a urgência desse tipo de trabalho, o documento *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*, pertencente aos *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCNs). A natureza oficial desse documento, sabidamente um produto do trabalho de pesquisadores de todo o País, indica que as orientações didático-pedagógicas oficiais estão, de certo modo, se antecipando à realização de pesquisas de cunho transdisciplinar, para cujo desenvolvimento essas diretrizes apresentam pelo menos duas justificativas. A primeira delas está diretamente ligada à pesquisa transdisciplinar e vem assim sugerida nesse documento:

A linguagem tem sido objeto de estudo da Filosofia, Psicologia, Sociologia, Epistemologia, História, Semiótica, Lingüística, Antropologia etc. A linguagem, pela sua natureza, é transdisciplinar, não menos quando é enfocada como objeto de estudo, e exige dos professores essa perspectiva em situação didática (p. 13).

A segunda justificativa está ligada ao tratamento da heterogeneidade da linguagem e vem assim enunciada no mesmo documento:

Produto e produção cultural, nascida por força das práticas sociais, a linguagem é humana e, tal como o homem, destaca-se pelo seu caráter criativo, contraditório, pluridimensional, múltiplo e singular, a um só tempo (1999, p. 14, grifo meu).



Situando-me na área de Lingüística Aplicada ao Ensino de Português como Língua Materna, parece-me pertinente perguntar como essas recomendações teóricas se traduzirão em ação na prática didática do professor não só em termos de estratégias, mas, sobretudo, em termos dos conteúdos a serem abordados. Parece-me, no entanto, que a determinação desses conteúdos não deve ter relação apenas com a capacitação dos professores de ensino fundamental e médio. Anterior a essa discussão, sua determinação requer a instauração de um certo tipo de pesquisa teórica e um certo tipo de olhar sobre a(s) linguagem(ns):

Recuperar o momento histórico da gênese e do uso da linguagem, seus fins e meios sugere uma inter-relação com as outras áreas, de Ciências Humanas e suas Tecnologias e Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias (p. 17).

Ou no seguinte trecho:

O caráter dialógico das linguagens impõe uma visão muito além do ato comunicativo superficial e imediato. Os significados embutidos em cada particularidade devem ser recuperados pelo estudo histórico, social e cultural dos símbolos que permeiam o cotidiano (p. 15).

Como se pode observar, a questão que retorna é a de se saber, por exemplo, quais conteúdos deveriam fazer parte da apresentação da *gênese e do uso da linguagem* e dos *seus fins e meios* no momento concreto das aulas. Ainda sem resposta para essa questão, prefiro refazê-la a partir de duas indagações:

(a) de que modo a inter-relação com as outras áreas poderá ser feita se as disciplinas continuam a produzir saberes dentro de especificações e subespecificações cada vez mais particulares?

(b) de que modo o *caráter dialógico das linguagens* e sua constituição heterogênea poderá ser traduzido em prática didática quando, nem mesmo no plano teórico – que costuma (ou que deveria) encaminhar sugestões de procedimento prático – esse cruzamento de linguagens (e de modos de enunciação) foi suficientemente abordado?

Essas indagações explicam o tipo de tratamento dos dados a ser adotado neste trabalho – tratamento voltado para uma abordagem transdisciplinar – e a questão de base a ser aqui tratada – a da heterogeneidade da(s) linguagem(ns). A questão didático-pedagógica ficará, por ora, descartada.

1.1 Sobre as manifestações da heterogeneidade da(s) linguagem(ns)

Vista a partir do aspecto estrutural da língua (por um viés sociolingüístico), evidenciada no *continuum* de gêneros textuais (cf. Biber, 1988 e Marcuschi, 1995; 1998), manifestada na escolha de uma variedade (e na exclusão de outras) no estabelecimento das convenções ortográficas (cf. Cagliari, 1996), reconhecível no ritmo da escrita, enquanto um



de seus modos de organização (cf. Chacon, 1998), apreendida na circulação que o escrevente faz por eixos de representação sobre a escrita no processo de produção do texto (cf. Corrêa, op. cit.), a heterogeneidade da linguagem tem sido abordada de várias maneiras.

Uma outra maneira de abordar essa propriedade da linguagem é observá-la na convivência entre vários códigos e, portanto, na relação entre modos de enunciação que se valem de diferentes recursos simbólicos.

Para seguirmos com as recomendações dos PCNs, uma reflexão sobre os sistemas de linguagem deve levar em conta, inicialmente, o fato de que se pode *delimitar a linguagem verbal e não-verbal e seus cruzamentos verbo-visuais, audio-visuais, audio-verbo-visuais etc* (PCNs, p. 14-15). Trata-se, pois, de uma pluralidade de sistemas simbólicos que – convivendo uns com os outros – funcionam segundo modos de enunciação caracterizados por bases semióticas distintas, tais como: a base sonora (com sua realização no tempo), a base visual (com sua realização no espaço) e a base sonora-visual da linguagem verbal (com sua realização temporal mais característica da fala e sua realização espacial mais característica da escrita).

Ainda passando pelo tema da heterogeneidade, destaca-se, no mesmo documento, a afirmação de que essas diferentes linguagens se cruzam, sob a forma de normas (leia-se: modos de enunciação eleitos como normas) e de códigos (leia-se: os próprios sistemas simbólicos com suas características específicas), nas práticas sociais, tomadas como espaços de produção do sentido:

Nas práticas sociais, o espaço de produção de sentidos é simultâneo. Nesse, as linguagens se estruturam, normas (códigos) são partilhadas e negociadas (p. 15).

O interesse dessa coexistência de vários códigos está justamente no fato de que todos esses sistemas são partilhados e negociados pelos usuários. Se, de um lado, os códigos se entrecruzam como formas globais de comunicação disponíveis para práticas sociais previstas também globalmente para uma dada comunidade; por outro lado, a sua realização como modos de enunciação manifesta essa simultaneidade em práticas sociais particulares, em que o sujeito se constituiu como um dos elementos produtores de sentido. Em vista desse cruzamento nesses dois planos – o dos códigos entre si, por um lado, e o das normas (modos de enunciação), por outro – pode-se, neles, observar também um caráter dialógico.

Mais do que serem simplesmente nomeadas, essas diferentes manifestações da heterogeneidade na(s) (diferentes) linguagem(ns) estão em vias de exigir:

- (a) um reconhecimento empírico: devem passar a ser vistas como concretamente presentes nos códigos e nos seus modos de enunciação;
- (b) um tratamento teórico: devem passar a ser vistas na própria constituição da abordagem teórica dos fatos de linguagem; e
- (c) um encaminhamento didático-pedagógico: devem passar a ser vistas como um conteúdo a ser tematizado no ensino.



A proposta deste trabalho é, como ficou dito, abordar a heterogeneidade lingüística a partir de um tratamento dos dados voltado para uma pesquisa transdisciplinar. Nele, pretendo refletir sobre a heterogeneidade dos textos produzidos nos fóruns a partir das relações entre a linguagem verbal – e seus modos de enunciação oral e escrito – e aspectos do modo de enunciação comportado pela linguagem digital. A essa confluência desses três modos de enunciação, passarei a me referir, indiferentemente, como *modo de enunciação digitalizado* ou *escrita digitalizada*, numa tentativa de fazer referência às possibilidades de expressão abertas pela *linguagem digitalizada*. Por sua vez, por meio desta última denominação, referir-me-ei a essa linguagem quando tomada como código. Foram selecionadas como material para análise as 50 (cinquenta) primeiras mensagens coletadas no Fórum Aborto, aberto a público pelo provedor de internet Terra (ex-ZAZ).

2. Interlocução e dialogia

A forma como os fóruns são estruturados na internet implica uma curiosa vinculação temporal das mensagens. Embora escritas em momentos que podem se distanciar no tempo, constroem-se a partir de uma vinculação temporal ao presente da enunciação, como se fossem produzidas em tempo real.

Essa marca de presente caracteriza o que chamarei *interlocução*. Considerarei, para fins de classificação, que as interlocuções sempre apresentam um remetente e um destinatário nomeados, simulando uma comunicação em tempo real. Esse dado, como veremos, é importante para a caracterização do tipo de organização lingüística das mensagens.

Ao mesmo tempo, sabe-se que os enunciados que compõem essa interlocução concreta, apesar de apresentarem *fronteiras nítidas, determinadas pela alternância dos sujeitos falantes*, remetem sempre a outros enunciados, refletindo *os elos anteriores (às vezes os próximos, mas também os distantes,...)* (cf. Bakhtin, 1992, p. 319).

Essa característica dos enunciados evidencia o que Barros, retomando Bakhtin, chama "*princípio constitutivo da linguagem e de todo o discurso*" (1994, p. 6). Para os objetivos deste trabalho, esse princípio dialógico constitutivo da linguagem e do discurso será aqui entendido como a ressonância, sempre presente, de enunciados anteriores num dado enunciado. Desse modo, os enunciados se caracterizam não apenas pelo objeto de que tratam, mas também por seu caráter de réplica, não podendo *ser separado[s] dos elos anteriores que (...) provocam nele[s] reações-respostas imediatas e uma ressonância dialógica* (cf. Bakhtin, op. cit., p. 320).

Considerado o caráter de réplica dos enunciados que compõem a interlocução nos fóruns via internet, chamarei dialogia com outros discursos todas as remissões explícitas a textos a que as mensagens fazem referência. Assumo, pois, duas formas explícitas de manifestação do princípio dialógico da linguagem: as interlocuções com destinatário nomeado e a dialogia explícita com outros discursos.



2.1 Distribuição das mensagens segundo o tipo de interlocução e de dialogia

O critério de classificação das mensagens do fórum tem apenas um papel operacional para a análise, pois reconheço, nessa distinção, um certo grau de artificialidade, já que o aspecto dialógico com o já falado/escrito/digitalizado está presente tanto no que chamei de interlocução como no que chamei de dialogia.

Tomei, portanto, em primeiro lugar, a distinção entre interlocução e dialogia. Em seguida, observei quais mensagens estabeleciam interlocução explícita: (a) com a mensagem proposta pela administração do fórum; e (b) com mensagens de outros debatedores.

Chamo a atenção para o fato de que, no caso específico do fórum, a quantificação desses tipos de interlocução pode resultar num falseamento dos resultados, uma vez que seu funcionamento prevê que uma resposta dirigida a um destinatário tenha sempre um caráter transitivo, podendo ser entendida como resposta a mais de uma mensagem e, até mesmo, como resposta retrospectivamente aplicável à mensagem inicial do fórum.

De qualquer modo, considerando o número total de interlocuções explícitas (algumas mensagens, contendo mais de uma), constatei um total de 57 (cinquenta e sete) interlocuções para o conjunto dos 50 (cinquenta) textos analisados. Desse total, cerca de 83% estabeleceram interlocução explícita com mensagens de outros debatedores e cerca de 17% estabeleceram interlocução explícita com a mensagem proposta pela administração do fórum.

No que se refere à dialogia explícita estabelecida com outros textos, do total de 27 (vinte e sete) remissões, cerca de 37% foram remissões a textos que classifiquei como pertencentes ao domínio científico¹; cerca de 33% foram remissões a textos que classifiquei como pertencentes ao domínio do discurso jurídico; cerca de 19% foram remissões a textos que classifiquei como pertencentes ao domínio midiático; e cerca de 11% foram remissões a textos que classifiquei como pertencentes ao domínio religioso.

Essa distribuição em tipos de interlocução e de dialogia pode servir, ainda que considerando a ressalva feita acima, para mostrar alguns aspectos dos textos que aparecem no fórum.

A maior frequência de interlocução com mensagens de outros debatedores explica a primeira impressão de quem lê superficialmente o fórum. Essa primeira impressão é a de que a tensão entre os interlocutores é muito próxima à de uma conversação face a face. Há, no entanto, uma variação no que se refere à forma pela qual essa retomada se dá. Em algumas mensagens, esse tipo de interlocução pode revelar uma outra característica além da tensão entre os interlocutores. São mensagens que se poderiam chamar temáticas, pois seus autores vão buscar, na memória do fórum, as afirmações sobre as quais desejam polemizar.

¹ Essa classificação baseou-se em referências explícitas tanto a autores, textos, documentos, revistas, leis, *sites* como a enunciados cuja ressonância de um dos domínios de saber se mostrava evidente (por exemplo, seqüências de enunciados que descreviam o processo de fecundação, marcando a ressonância do discurso científico).



A tensão entre os interlocutores se mantém alta, mas o objeto de discurso é também considerado nessa escolha, em geral abordando aspectos particulares do tema. Finalmente, a terceira maior frequência é a das respostas à mensagem inicial proposta pelo fórum. Em geral, são mensagens menos tensas, mais dissertativas e abordam o tema globalmente.

No que se refere aos tipos de dialogia identificados, é, até certo ponto, esperada uma maior ênfase na remissão ao domínio do científico. Como tentativa de recusa ao argumento identificado como incorreto, simula-se a passagem de um plano considerado doxástico para um plano apresentado como epistêmico, por meio da citação de fontes tidas como competentes. Nesse caso, simula-se que o que importa é o que se sabe – e não no que se crê –; e a fonte científica é buscada como a suposta fonte do argumento irrefutável, da verdade. Nesse jogo de simulações, argumentos calcados no domínio do científico que, em outras circunstâncias, poderiam apelar ao bom senso (tido como a faculdade de discernir entre o verdadeiro e o falso), apelam, ao contrário, ao consenso moral e/ou ao consenso moral-religioso.

No segundo tipo mais frequente de remissão – a que é feita ao domínio jurídico –, a recusa ao argumento identificado como incorreto se dá pela tentativa de passagem do plano considerado como doxástico para o plano apresentado como alético. É, pois, o alcance das normas que é realçado na discussão. É frequente, nesse caso, a apropriação de argumentos científicos, regulados, porém, por prescrições morais, estas, por sua vez, frequentemente tomadas de empréstimo do domínio religioso (embora nem sempre explicitamente). Os argumentos calcados nesse domínio apelam preferencialmente ao consenso moral, com a ressalva de que, com frequência, o fazem apelando ora ao consenso moral-religioso, ora ao que simulam ser o bom senso.

Como terceiro tipo mais frequente de remissão – a que é feita ao domínio midiático – as referências são ao filme *Grito silencioso*, à revista *Superinteressante*, ao *site Ethics & Medics* e à *homepage* da Associação Nacional Pró-vida e Pró-família, afiliada à Human Life International (HLI), que se define como em defesa da *vida*, [d]a *fê* e [d]a *família em todo o mundo* (cf. providafamilia.org). Como era de se esperar, as remissões são predominantemente feitas a material impresso ou a *sites* de divulgação, sempre ligados a um dos três domínios de saber (científico, jurídico ou religioso) presentes no fórum. Além da retomada desses domínios de saber, as remissões ao domínio midiático permitem identificar os tipos de linguagem (verbal e não-verbal) e de codificação simbólica (fílmica, impressa e digitalizada) que convivem no debate, caracterizando um dos elementos de sua heterogeneidade e evidenciando um outro tipo de simulação: a da atualidade do saber.

Por fim, no quarto tipo de remissão – a que é feita ao domínio religioso –, não é simplesmente o argumento incorreto que é posto à prova. É o intangível da verdade sobre-humana que é tomado como regulador – acima da ciência, das leis e das opiniões dos homens – da falibilidade do homem. Desse modo, as opiniões, os saberes e a moral são vistos em função da moral religiosa, à qual se dirige o apelo das mensagens.

2.2 Marcas lingüísticas da circulação dialógica dos debatedores



Diante do exposto, acredito terem ficado claras as ressonâncias dialógicas presentes nas mensagens estudadas. Pretendo, neste ponto, exemplificar esse mesmo caráter dialógico na constituição heterogênea da escrita atestada nas mensagens do fórum. Retomo, para tanto, algumas conclusões a que cheguei em trabalho anterior (cf. Corrêa, 1997), aqui adaptadas para demonstrar a *heterogeneidade da escrita digitalizada* produzida no fórum.

Na primeira parte deste trabalho, mencionei que a heterogeneidade da(s) linguagem (ns) podia ser comprovada na convivência entre vários códigos e, portanto, na relação entre modos de enunciação que se valem de diferentes recursos simbólicos. Sem pretender esgotar todos os recursos simbólicos utilizados no fórum, abordarei, de um ponto de vista lingüístico, algumas características da escrita que revelam a presença simultânea desses recursos. Para tanto, faço minhas as palavras de Lévy:

...se alguns tempos sociais e estilos de saber peculiares estão ligados aos computadores, a impressão, a escrita e os métodos mnemotécnicos das sociedades orais não foram deixados de lado. Todas estas "antigas" tecnologias intelectuais tiveram, e têm ainda, um papel fundamental no estabelecimento dos referenciais intelectuais e espaço-temporais das sociedades humanas (1993, p. 75).

Para não me estender demais, passo à análise de uma mensagem. Organizo a exposição a partir dos modos de enunciação por meio dos quais a *linguagem digitalizada* se manifesta. Vale lembrar, a propósito, que concebo o oral e o escrito não como códigos, mas como modos de enunciação por meio dos quais a linguagem verbal se realiza.

3. Os modos de enunciação e a heterogeneidade nos textos dos fóruns

Já mencionei que uma característica básica das mensagens do fórum é a sua vinculação ao presente da enunciação. A presença de pronomes de 1ª e 2ª pessoas do singular é muito freqüente e, quando falta, a marca do presente da enunciação fica a cargo ou da nomeação do interlocutor à maneira de um vocativo ou do título da mensagem que está sendo objeto de discussão (neste último caso, também como uma forma de indicar o caráter responsivo próprio de uma conversação em andamento).

O exemplo abaixo é bastante rico e será utilizado, num primeiro momento, para pormos em foco as marcas lingüísticas da imagem que os debatedores fazem da (sua própria) escrita e, num segundo momento, para estabelecermos a correlação entre a representação da escrita por eles feita e a busca de argumentos em dados domínios de saber.

EMOTICON = ? (dúvida)

Tema: Atualidades

Assunto: Aborto

Autor(a): Pati <Email desconhecido>



Re: Aborto

Maria

Eu concordo com você. Mas { , } me questiono se não será mais traumático para uma criança conviver com pessoas que não a aceitam . A dor da rejeição pode ser estendida para uma vida inteira.

Esta mensagem é uma tréplica que uma debatedora (Pati) envia a outra (Maria). As três mensagens que compõem a seqüência são datadas de 19/07/98 e o ponto em questão é a dúvida da debatedora (Pati), enunciada já na primeira mensagem da seqüência, quanto a optar entre: (a) o direito da mãe de *resolver o que é melhor para a vida dela*, direito que, segundo a debatedora, *uma pessoa tem*; e (b) a constatação exposta da seguinte forma: *'balanço' quando constato que dentro da barriga está um bebezinho inocente*. A segunda mensagem da seqüência, enviada por Maria, questiona a possibilidade da dúvida: *Só por estarem em um estágio de vida inicial não deixam de ser nossos irmãos em Deus*. É a esta mensagem que Pati responde.

O título da mensagem, a nomeação do interlocutor à maneira de um vocativo, a presença dos pronomes de 1ª e 2ª pessoas e a vírgula colocada em posição não-convencional são marcas da presença do oral (e do conversacional) nessa mensagem. Como se vê, são marcas que atingem ora a dimensão organizacional do texto (cf. o título), ora a dimensão dialógica primordial² (marcada pelo vocativo), ora o estabelecimento básico da enunciação e, num outro sentido, da conversação (cf. pronomes de 1ª e 2ª pessoas), ora a tentativa de impor a prosódia no escrito (cf. vírgula em posição não-convencional).

Todas essas características marcam a presença do modo de enunciação oral num texto que, além de escrito, é digitalizado. Pode-se constatar, assim, a presença constitutiva do oral no texto escrito digitalizado. Vale a pena insistir que essa convivência marca a heterogeneidade desse tipo de texto na relação entre os modos de enunciação próprios dos dois tipos de linguagem (a verbal e a digital).

Observe-se que tanto a linguagem verbal (oral ou escrita) como a linguagem digital se relacionam, histórica e cumulativamente, com as linguagens mais antigas. Desse modo, pode-se, em tese (mas também empiricamente), admitir (constatar) a presença constitutiva do modo de enunciação oral na enunciação escrita. Quanto à linguagem gestual, é bom lembrar que a oralidade guarda relação com os gestos, o que faz supor a presença de uma analogia com esses gestos na própria *escrita digitalizada*, ainda que na condição de

² Segundo o professor doutor Henrique Graciano Murachco, em informação colhida em aula do curso de Grego Clássico ministrado no primeiro semestre de 2000 na FFLCH-USP, o vocativo representa o *diálogo primordial*, não se encaixando propriamente na sintaxe. O caráter marginal dado ao tratamento desse fato lingüístico evidencia o quanto foi desconsiderado, no ensino e na pesquisa, o tratamento funcional das estruturas lingüísticas. Sua consideração poderia produzir reflexões interessantes sobre a natureza dos personativos como marcas da divisão (ligada à interpelação dialógica) do sujeito já em sua nomeação.



fragmentos de gestualidade, em estado de ruína. Prova disso é o caso da pontuação não-convencional exemplificada acima, em que o caráter analógico (não-discreto) da prosódia acaba por fazer o escrevente registrar, em posição não-convencional, o gesto da pontuação como forma de representar, analogicamente, o traço prosódico da pausa.

Por sua vez, a escrita alfabética – em geral apresentada exclusivamente como de caráter discreto e descontínuo – ganha, nessa convivência com o modo de enunciação oral, o mesmo caráter analógico³ deste. Vale lembrar que, além de a representação digitalizada dos sons pelas letras não ser biunívoca na escrita alfabética, os sinais de pontuação se aproximam, como acabei de mencionar, de uma representação analógica.

Por fim, o *modo de enunciação digitalizado* que apresenta um caráter discreto e descontínuo, submetido a um programa que opera com esse tipo de dado, acolhe a complexidade dessa natureza híbrida que o constitui, oferecendo ainda recursos provenientes de outras linguagens. Entre os inúmeros recursos oferecidos no texto digitalizado poderiam ser incluídos, ainda, aqueles provenientes da própria linguagem informática, como o do hipertexto.

Uma outra observação lingüística sobre esse exemplo é a referência à tradição escrita – ou ao código escrito institucionalizado, como prefiro chamá-la quando relacionada à escrita ensinada na escola. Ao lado de marcas conversacionais, pode-se notar uma escolha lexical que foge aos usos falados mais freqüentes. No entanto, como as marcas lexicais são, isoladamente, pouco comprovadoras dessa referência ao código escrito institucionalizado, é útil observar a coocorrência dessas marcas com a escolha morfossintática do clítico “a” junto ao verbo “aceitar”. Como se sabe, os clíticos estão praticamente ausentes do português falado, mesmo na chamada norma culta. Essa coocorrência permite, pois, reafirmar que a heterogeneidade em termos de linguagens se reflete nas escolhas lingüísticas em cada um dos modos de enunciação que se cruzam nas mensagens do fórum. Ao mesmo tempo, na medida em que se contrapõe às marcas já descritas da enunciação oral, esse dado evidencia o modo heterogêneo de constituição dessa escrita ao fazer referência à tradição escrita veiculada pela escola, sabidamente aquela que é tida como pura.

Passo, neste ponto, a abordar um outro aspecto do caráter heterogêneo dessa *escrita digitalizada*. Trata-se da apreensão dos movimentos argumentativos do texto a partir das representações que o debatedor faz da linguagem verbal (oral e escrita) e da linguagem digital. Dessa perspectiva, é importante observar a correlação entre as passagens que marcam certos modos de enunciação e a circulação do debatedor por certos domínios de saber. Podemos, pois, dividir a mensagem em três momentos principais:

³ A reflexão aqui desenvolvida sobre a escrita digitalizada toma como ponto de partida as reflexões de Abaurre ao tratar da relação entre o oral e o escrito. Cf. Abaurre (1989 e 1990).



3.1 Momento em que se marca a presença e um certo tipo de representação do debatedor acerca do *modo de enunciação digitalizada*⁴

Abrindo a mensagem, temos o *emoticon*, designando dúvida: **?**. Esse recurso da *escrita digitalizada* está disponível no fórum a partir de um simples clique num ícone e não se confunde com os recursos da impressão tipográfica ou do desenho, embora, de algum modo, remeta a ambos.

Evidenciando um ato de linguagem, justamente o da dúvida, esse *emoticon* reafirma o que já está presente no corpo do texto. Na verdade, reafirma o que está presente já no corpo do texto da primeira mensagem da seqüência que possibilitou a réplica e a tréplica. Vale notar que, na primeira mensagem da seqüência, o *emoticon* usado foi *idéia*, fato que mostra que há várias possibilidades de articulação semântico-pragmática entre o que fica enunciado no corpo do texto e o que fica enunciado no *emoticon*.

Observemos como se dá a articulação entre o *modo de enunciação digitalizado* e os domínios de saber. No exemplo em questão, o debatedor parece preferir situar-se num domínio institucionalmente indiferenciado, como uma forma de lidar com um tema ainda aberto no que se refere a ter uma instituição que o torne estabilizado (o uso do *emoticon* pode ser visto como um emblema dessa situação indiferenciada). Para que esse tema se estabilize, não basta, portanto, que seja regulado e normatizado pelas instituições jurídicas (Constituição, Código Penal). Naturalmente, a posição do debatedor não fica fora de uma instituição que a ampare. É o próprio fórum, como domínio de discussão e de debate, que

⁴ Por falta de espaço, não mostramos a análise de exemplos em que traços específicos do *modo de enunciação digitalizado* se fazem presentes em várias partes do texto. Apenas para exemplificar esse tipo de ocorrência, citamos o arcabouço de uma mensagem, da qual mantivemos apenas o pronome de primeira pessoa, alguns sinais de pontuação e as contrações gráficas de palavras (usadas com muito maior freqüência na *escrita digitalizada* do que na escrita tradicional). O eixo da enunciação marcado por “eu” e “você (= vc)” é seguido de uma conjunção de marcas enunciativas que incluem certos sinais de pontuação, certas contrações gráficas e uma certa distribuição espacial, marcas que, no seu conjunto, não devem ser desprezadas.

EMOTICON = ☹ (triste)

Tema: Atualidades

Assunto: Aborto

Autor(a): EUZINHA <Email desconhecido>

Eu vc

! Ñ

?!!! q

q

q vc

!!!

q

q



Ihe serve de garantia para essa indiferenciação quanto aos domínios de saber. Portanto, ao repetir a dúvida que a administração do fórum quis lançar ao público, o debatedor tenta, ao mesmo tempo, entrar no jogo e sair de campo, isto é, tenta eximir-se. Na verdade, esse movimento não se dá sem que se marquem certas exclusões. Basta lembrar que, na seqüência da mensagem, o debatedor vai escolher o domínio do saber científico e o do religioso para construir sua posição institucionalmente indiferenciada, mas essas escolhas já mostram um tipo de determinação institucional.

O deslizamento mais imediato operado pelo debatedor vai de um domínio indiferenciado para o domínio do religioso e correlaciona-se com a passagem de um modo de enunciação (o da escrita digitalizada) a outro (o da escrita institucionalizada). Constatase, pois, por meio desse mecanismo de correlação, que a heterogeneidade é constitutiva dos modos de enunciação e das linguagens presentes no fórum.

3.2 Momento em que se marca a presença e um certo tipo de representação do debatedor acerca do modo de enunciação oral

Tomemos a seqüência da mensagem já citada:

Re: Aborto

Maria

Eu concordo com você. Mas { , }

Esta passagem retoma a mensagem anterior. Nessa, o argumento central provém do domínio religioso: *Só por estarem em um estágio de vida inicial não deixam de ser nossos irmãos em Deus.* É, pois, com este argumento que a debatedora diz concordar. Verificamos que, nesse momento, articulam-se um certo modo de enunciação e um certo domínio de saber. É claro que essa correspondência não é fixa e que o domínio religioso pode vir articulado com outro modo de enunciação. Importa apenas destacar que alguma associação desse tipo se manifesta por meio da alternância⁵ entre modos de enunciação, fato que, por sua vez, evidencia novamente a heterogeneidade dessa escrita. Nesse momento, portanto, a correlação modo de enunciação/domínio de saber mostra uma circulação do debatedor pelo domínio do religioso.

⁵ Chacon, ao tratar da relação entre ritmo e enunciação, afirma que *a constituição e a alternância entre unidades rítmicas na atividade discursiva mostram, na organização e no produto final do discurso, diferentes maneiras pelas quais o sujeito (...) delimita-se em relação aos "outros" que constituem o seu dizer* (1998, p. 39). Como se vê, a alternância entre modos de enunciação e domínios de saber pode ter correspondência com a alternância entre unidades rítmicas do texto.



3.3 Momento em que se marca a presença e um certo tipo de representação do debatedor acerca do modo de enunciação escrita

me questiono se não será mais traumático para uma criança conviver com pessoas que não a aceitam. A dor da rejeição pode ser estendida para uma vida inteira.

Nesse trecho da mesma mensagem, em que a debatedora toma o código escrito institucionalizado como referência, há a tentativa de apropriação de um saber científico. É importante lembrar que não há uma correspondência fixa entre a escrita institucionalizada e o saber científico, podendo este domínio de saber vir associado, por exemplo, a momentos de acentuado caráter oral. As menções que a debatedora faz ao usar o adjetivo “traumático” e o substantivo “rejeição” evidenciam uma tentativa de alçamento ao domínio do científico, naturalmente uma tentativa que parte do senso comum, no qual os conceitos de trauma e de rejeição estão diluídos. Pode-se dizer, portanto, que o deslizamento de um domínio de saber (o religioso) a outro (o científico) correlaciona-se com a passagem de um modo de enunciação (o oral) a outro (o da escrita institucionalizada). Constata-se, novamente, que a heterogeneidade é constitutiva dos modos de enunciação e das linguagens presentes no fórum.

4. Considerações finais

Como resultado principal deste trabalho, gostaria de destacar o estudo das linguagens que estão em jogo no fórum, dentre as quais privilegiamos a linguagem verbal e a linguagem digital. Um dado teórico prévio a esse respeito foi a consideração, na análise, dos modos de enunciação que caracterizam essas linguagens. Recusamos, portanto, uma abordagem que buscasse caracterizar as linguagens em si mesmas, apenas enquanto códigos socialmente partilhados. Optamos, ao contrário, por abordar o modo como essas linguagens são postas em funcionamento, reconhecendo suas especificidades e seus cruzamentos a partir dos modos de enunciação que elas engendram. No caso da linguagem verbal, tratamos do modo de enunciação escrito e do modo de enunciação oral; e, paralelamente a tais modos, optamos por chamar de *modo de enunciação digitalizado* àquele cujas marcas remetem à linguagem digital.

A partir dessa distinção entre modos de enunciação, analisamos os textos, buscando determinar a representação que os debatedores fazem a respeito dessas linguagens. Considerando esse outro tipo de circulação dialógica (imaginária) do escrevente, analisamos as mensagens a partir das marcas que os debatedores registram nos seus textos ao tomarem como base a imagem que fazem desses três modos de enunciação. Desse modo, pudemos constatar a presença constante de marcas da enunciação (que, nas mensagens analisadas, caracterizam uma circulação dialógica pelo modo de enunciação oral), convivendo com marcas da representação do código escrito institucionalizado (que, nas mensagens analisadas, caracterizam uma circulação dialógica pelo modo de enunciação escrita e, em



particular, pelo modo escolarizado de escrita a que chamamos código escrito institucionalizado). Ao mesmo tempo, constatamos a presença de marcas ligadas a recursos da linguagem digital (que, nas mensagens analisadas, caracterizam uma circulação dialógica pelo *modo de enunciação digitalizado*). A partir da constatação dessa convivência, pudemos comprovar o modo heterogêneo de constituição da *escrita digitalizada* presente no fórum.

O interesse dessa constatação, além de lançar luz para o estudo de outros modos de produção escrita, centra-se principalmente no fato de que há uma correlação entre a circulação por esses modos de enunciação e a circulação por certos domínios de saber. Desse modo, foi possível estabelecer que a uma dada representação da escrita-digitalizada (fazendo uso do oral, do escrito institucionalizado ou dos recursos digitais) corresponde uma representação de um domínio de saber. Embora essa correlação não seja fixa (para cada modo de enunciação sempre um mesmo domínio de saber), nem pura (no sentido de exclusiva) e até mesmo em razão disso, o interesse dessa descoberta está ligado, em termos lingüísticos, à descrição de mais um modo de observar as oscilações argumentativas dos textos, desta feita relacionado aos tipos de linguagem e de modos de enunciação postos em cena nos textos.

No que se refere ao interesse dessas descobertas para o campo de uma pesquisa transdisciplinar, destaca-se, em primeiro lugar, a indagação sobre o papel do lingüista num tal tipo de pesquisa. Como resposta, ainda que provisória e parcial, acreditamos que a descrição do modo de funcionamento das várias linguagens na produção do texto pode esclarecer melhor não apenas o funcionamento de certas representações simbólicas partilhadas socialmente (funcionamento que interessa ao sociólogo, por exemplo), como também ao tratamento dessas representações no trabalho com fontes históricas (sejam elas mais ou menos contemporâneas ao trabalho de análise do historiador).

Uma última contribuição do lingüista à abordagem transdisciplinar dos dados, refere-se à questão de como encarar o objeto específico de análise, a saber, o próprio fórum de debates via internet e o tema específico proposto pelo fórum analisado. Do ponto de vista lingüístico, creio poder afirmar que há, respectivamente, uma questão formal e uma questão lingüístico-discursiva nesses dois tópicos que compõem o objeto de análise aqui abordado.

Estruturalmente, o fórum define-se pela utilização de um formato feito para mobilizar o debate. O espaço institucional criado pelo provedor de internet abre-se à variedade e à diversidade dos participantes por meio da proposição de um tema polêmico. O caráter específico desse espaço é dado pela possibilidade de simulação de uma discussão face a face, quando nem o espaço nem o tempo são, de fato, partilhados pelos debatedores. Acrescente-se a isso as inúmeras formas de representação de si mesmos, dos outros participantes, do tema, das linguagens utilizadas e do próprio texto que se abrem aos participantes. Contribuindo para caracterizá-las, destacam-se a circulação dialógica dos debatedores pelos modos de enunciação acima mencionados, bem como a correlação entre esse tipo de circulação e a apropriação de certos domínios de saber. O destaque a estas últimas formas de representação deve-se ao fato de que elas dão ao fórum a possibilidade de encenar inúmeras lutas simbólicas que se realizam na sociedade. Portanto, as características



lingüísticas apontadas, ao lado dos elementos estruturais do formato fórum, constituem, formalmente, o fórum como espaço institucional aberto às lutas simbólicas. Vale ressaltar, porém, que, por ser um espaço institucional, as questões colocadas à discussão atendem não só a interesses particulares de seus proponentes (buscar mais assinantes para o provedor, por exemplo), como também a certos limites simbólicos, que se atêm àquelas lutas simbólicas possíveis, consideradas as condições de possibilidade oferecidas pela sociedade como um todo. Basta lembrar que, apesar de os domínios de saber mobilizados no Fórum Aborto poderem, em princípio, dar alguma amplitude à discussão, o seu modo de funcionamento não vai muito além do apelo ao consenso moral e moral-religioso.

Quanto ao aspecto lingüístico-discursivo, creio ser importante destacar a questão do tema nos fóruns. O interesse de cada tema proposto não se prende à avaliação de um simples desenvolvimento temático, tal como aqueles que se propõem rotineiramente em exercícios de produção textual na escola. Pelo contrário, a escolha dos temas revela que eles são concebidos como formas de *agenciamento coletivo*⁶.

Em primeiro lugar, agenciamento no sentido mercadológico do termo, uma vez que há uma mercantilização do debate e a escolha de temas pungentes por parte do provedor de internet ressalta esse aspecto. Contraditoriamente, porém, o espaço público de debate está circunscrito a quem tem computador, mas não só, circuncreve-se também a quem pode acessar a internet e, em alguns casos, a quem é assinante de um provedor específico. Além disso, o aspecto da tribalização do debate também está presente nas mensagens, e a referência e a apropriação de textos de associações como a Associação Nacional Pró-vida e Pró-família evidenciam esse fato. O debate via internet está longe, portanto, de ser uma *ágora*⁷.

Em segundo lugar, agenciamento no sentido simbólico do termo, mecanismo pelo qual o sujeito é intimado a assumir posições, ainda que provisórias, a partir de si mesmo e dos outros. Esses mecanismos de agenciamento constituem um outro dado fundamental que pode abrir o tratamento lingüístico a áreas vizinhas como a da História e a da Sociologia.

⁶ Pretendo, com o conceito de agenciamento, retomar o que diz Deleuze ao discutir as práticas de poder que caracterizam as sociedades na história, a saber: o poder *Soberano*, o poder *Disciplinar* e o poder de *Controle*. Em entrevista concedida em 1990, Deleuze afirma: *estamos entrando nas sociedades de controle, que funcionam não mais por confinamento [como as sociedades disciplinares], mas por controle contínuo e comunicação instantânea. Segundo o autor, a cada tipo de sociedade (...) pode-se fazer corresponder um tipo de máquina: (...) as cibernéticas e os computadores para as sociedades de controle. No entanto, Deleuze lembra que as máquinas não explicam nada [e que] é preciso analisar os agenciamentos coletivos dos quais elas são apenas uma parte.* (1992, p.216).

⁷ Agradeço ao professor Arnaldo Franco Junior pelas sugestões acerca deste tipo de agenciamento, pelas críticas e pela leitura atenta deste trabalho.



RESUMO: Neste trabalho, estabeleço uma correspondência entre tipos de linguagem e modos de enunciação. Mostrando a correlação entre a alternância entre modos de enunciação à alternância entre domínios de saber, apresento-a como uma contribuição para uma abordagem transdisciplinar dos dados, propondo, por fim, uma definição de fórum e do tema “aborto”.

PALAVRAS-CHAVE: transdisciplinaridade, heterogeneidade, fórum; internet.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABAURRE, M.B.M. (1989) *Oral and written texts: beyond the descriptive illusion of similarities and differences*. [s.l. : s.n.].
- _____. (1990) *Língua oral, língua escrita: interessam à Lingüística, os dados da aquisição da representação escrita da linguagem?* In: IX CONGRESSO INTERNACIONAL DA ALFAL. *Anais ...* [s.l.]. p. 1-16.
- ALVAREZ, M.C. (1999) Entre a estrutura e a prática social: o fórum “Índio Pataxó” e a construção dos dados pela Sociologia. In: MOURA, D. (Org.) *Os múltiplos usos da língua*. Maceió (AL) : EDUFAL.
- BAKHTIN, M. (1992) *Estética da criação verbal*. São Paulo : Martins Fontes.
- BARROS, D.L.P. DE (1994) Dialogismo, Polifonia e Enunciação. In: BARROS, D.L.P. DE & FIORIN, J.L. (orgs.) *Dialogismo, polifonia, intertextualidade: em torno de Bakhtin*. São Paulo : EDUSP, p. 1-9.
- BIBER, D. (1988) *Variation across speech and writing*. Cambridge : Cambridge University Press.
- BIROLI, F.M. (1999) O fato na mídia e a mídia como fato: o fórum “Índio Pataxó” como fonte histórica. In: MOURA, D. (Org.) *Os múltiplos usos da língua*. Maceió (AL) : edUFAL.
- CAGLIARI, L.C. (1996) A escrita do Português Arcaico & a falsa noção de ortografia fonética. Campinas (SP) : IEL-UNICAMP, 24p. (xerox).
- CHACON, L. (1998) *Ritmo da escrita: uma organização do heterogêneo da linguagem*. São Paulo : Martins Fontes.
- CORRÊA, M.L.G. (1997) *O modo heterogêneo de constituição da escrita*. Campinas (SP). Tese (Doutorado em Lingüística) – IEL/UNICAMP.
- DELEUZE, G. (1992) *Conversações: 1972-1990*. Rio de Janeiro : Ed. 34.
- DUARTE, M. E. L. (1989) Clítico acusativo, pronome lexical e categoria vazia no português do Brasil. In: TARALLO, F. (org.) *Fotografias sociolingüísticas*. Campinas (SP) : Pontes/Editora da UNICAMP, p. 19-34.
- LÉVY, P. (1993) *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro : Ed. 34.
- MARCUSCHI, L. A. (1995) Oralidade e escrita. (Texto da Conferência pronunciada no I Colóquio Franco-Brasileiro sobre Linguagem e Educação. UFRN, 26-28/06, p. 1-17).



_____ (1998) Língua falada e língua escrita no Português Brasileiro: distinções equivocadas e aspectos descuidados. In: *Ibero-Amerikanisches Institut Preussischer Kulturbesitz Internationales Kolloquium*. Berlim (Alemanha), 26p. (xerox).